

A Interferência Política no Jornalismo Paranaense Durante o Período da Ditadura Militar: uma Análise de Edições da Tribuna Do Paraná¹

Milena de Fatima CHEZANOSKI²
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Durante os anos de 1964 e 1985, o Brasil viveu sob o regime militar. Nesta época a imprensa nas grandes cidades sofreu forte censura, de modo a influenciar drasticamente em suas publicações. Este trabalho visa entender de que forma aconteceu esta interferência política no jornal Tribuna do Paraná durante período da ditadura. A pesquisa se baseia na análise de edições do jornal publicadas neste intervalo de tempo e quais as principais mudanças percebidas. Deste modo, o presente trabalho busca contribuir com o registro da história do jornalismo paranaense.

PALAVRAS-CHAVE: política; jornalismo; censura; ditadura; regime militar.

CORPO DO TEXTO

Em 31 de março de 1964, o Brasil sofreu o golpe de estado que deu início à ditadura militar (FAUSTO, 2001). O fato rompeu o regime democrático por meio de forte autoritarismo, censura e violação de liberdades individuais. Neste período, vários jornais sofreram perseguições e censura por parte do governo (LAURENZA, 2008). A chamada censura política é caracterizada como censura prévia e autocensura, na qual o estado possuía o direito de dizer o que poderia ser publicado ou não era predominante na imprensa brasileira neste período. Os registros históricos existentes com mais peso são relacionados aos veículos situados no eixo São Paulo-Rio de Janeiro. Há uma escassez de um conhecimento amplo da censura praticadas em veículos paranaenses, como a Tribuna do Paraná. Neste mesmo período do início dos anos 1960, o jornal Tribuna do Paraná, antes pertencente ao Estado do Paraná, foi vendido para o então Secretário da Agricultura do Paraná, Paulo Cruz Pimentel (1928-). As páginas sobre política desapareceram do jornal também na mesma época, segundo o então diretor de redação, João Feder, que em entrevista ao jornalista José Wille para o projeto Memória Paranaense, afirmou que a mudança teria sido por motivação política (STANCKI, 2021). A Tribuna apresenta-se como um objeto importante, também, por seu acervo fotográfico, que junto com o jornal O Estado do Paraná constitui 19 milhões de documentos, a maior parte construída durante o regime militar (FERNANDES, 2018). Esta pesquisa tem como proposta investigar como a Tribuna do Paraná, um veículo conhecido pela cobertura de temas populares e sensacionalistas, representou fatos importantes do período da ditadura militar. Este documento contém registros de uma pesquisa documental sobre como o regime vigente entre 1964 e 1985 apareceu nas páginas dos jornais. A ideia é recortar a investigação no período que antecedeu a tomada de poder pelos militares, até as edições pós 1º de abril de 1964. Os jornais foram investigados com base no acervo de periódicos paranaenses,

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Acadêmica do curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: chezanoskimilena@gmail.com.

da Biblioteca Pública do Paraná. Como problema de pesquisa, apresenta-se a seguinte pergunta: Como o jornal Tribuna do Paraná representou o regime militar logo após o golpe?

Portanto, o objetivo geral do trabalho é identificar de que modo o jornal Tribuna do Paraná representava o regime militar em momentos-chaves da história da ditadura, como o golpe em 1964.

Durante os meses de agosto a dezembro de 2023, foi realizada uma revisão de literatura com artigos e autores que contribuíram para a história do jornalismo paranaense, principalmente, citando o período do regime militar. Em dezembro também foi realizada uma pesquisa de campo junto ao professor orientador, na Biblioteca Pública do Paraná. Na qual foram analisadas edições da Tribuna a partir de 14 de março, que antecederam o golpe, até as edições do dia 03 de abril, após a tomada do poder pelos militares.

As leituras realizadas nesse período foram “Processo de Salvamento de um Acervo: A Coleção de Imagens dos Jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná”. O texto discute o maior acervo do fotojornalismo paranaense, que pertenceu ao antigo Grupo Paulo Pimentel e agora está em posse do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM). Os jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná foram os que mais contribuíram para a construção do montante de 19 milhões de documentos. Grande parte desse acervo foi construído durante o período do regime militar, e com a resistência ao governo que existiu no O Estado do Paraná, pode representar uma forma de entender a relação do estado com a ditadura existente na época.

Este artigo auxiliou a entender a importância da construção da história por meio de imagens, afinal os jornais que construíram o acervo deram muita importância à ilustração das notícias, utilizando o fotojornalismo, ilustrações e charges. Com a falta de um acervo que possa ser comparado ao do Grupo Paulo Pimentel, fica visível a necessidade de valorizar tal trabalho para que se possa entender a história do jornalismo paranaense.

Outro texto importante para esta pesquisa foi “Pequeno inventário de um grande acervo: a coleção de fotografias, charges e recortes dos jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná”. Aqui, a discussão foi sobre o acervo de recortes produzido pelos jornais do Grupo Paulo Pimentel, que possui um lugar de destaque para a história do jornalismo paranaense. A valorização do repórter fotográfico faz referência a outros grandes veículos do séc XX que prezavam pela construção imagética da notícia, como a revista O Cruzeiro. O Estado do Paraná foi conhecido por abrigar fotógrafos que viraram grandes nomes do ramo no Brasil.

Essa reputação fez com que o acervo do grupo ganhasse certa notoriedade. Hoje, os documentos guardados representam o maior acervo paranaense de recortes e imagens. Uma das peças importantes para a manutenção dos documentos foi o jornalista Mussa José Assis, que preservou durante mais de 40 anos, as imagens acumuladas pelos jornais. Hoje toda essa documentação aguarda para ser catalogada e publicada, com um projeto já aprovado e em fase de captação de recursos. Esse acervo, se bem organizado, pode reescrever a história do jornalismo paranaense com imagens e recortes essenciais para entender melhor o contexto da época.

Também foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa o livro “Jornal Voz do Paraná - uma história de resistência”. A obra conta a história do semanário Voz do Paraná, fundado pelo então arcebispo de Curitiba, dom Manuel da Silveira D’Elboux, no ano de 1956. Inicialmente um jornal de cunho católico, mas após mudanças na direção

no início dos anos 1970, assume um tom crítico e deixa de ser um informativo da igreja para ser um importante ponto de resistência durante o regime militar.

De acordo com o autor, Diego Antonelli, o Voz do Paraná conseguiu passar pelos censores por suas raízes religiosas que o isentava de apoio político e permitia realizar críticas sem se alinhar com a oposição ao governo. Algo que jornais maiores como a Tribuna não tinham liberdade.

Na Biblioteca Pública do Paraná, tivemos acesso às edições da Tribuna do ano de 1964 em formato de microfilme, no qual analisamos as diferenças de teor das manchetes e páginas que abrangiam a política nacional. Além disso, registramos as capas e matérias que mais chamaram a atenção neste sentido por meio de fotos.

Esta etapa foi fundamental para compreender como se deram as publicações da Tribuna no período, qual era o posicionamento do jornal e quais mudanças bruscas aconteceram durante a tomada de poder pelos militares.

As atividades realizadas até o momento contribuíram para a contextualização do período estudado e a aproximação do objeto de estudo. Por meio das leituras foi possível construir um cenário do início do regime militar e seus anos seguintes. Assim como, entender qual o papel que a Tribuna representou no estado do Paraná durante o período.

A coleta de materiais na biblioteca trouxe a proximidade com o objeto, permitindo a visualização das edições que retratam o período. Assim, foi possível compreender como a Tribuna se posicionou e quais as principais mudanças ocorridas.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Diego. **Jornal Voz do Paraná – Uma História de Resistência**. Curitiba - PR. Editora Esplendor, 2019.

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa e Estado autoritário (1968- 1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência: O Estado de São Paulo e Movimento**. Bauru: EDUSC,1999.

COSTA, V.A.A. FERNANDES, J.C. MARCHETTE, T. **Pequeno inventário de um grande acervo: a coleção de fotografias, charges e recortes dos jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná**. Anais do 6º Encontro de História Regional da Mídia. Ponta Grossa: Alcar, 2016.

FÉDER, João. **Memória Paranaense: Jornalista João Feder, o criador da Tribuna do Paraná**. [Entrevista concedida a] José Wille. Portal Memória Brasileira, Curitiba, 1997. Disponível em: <<http://www.jws.com.br/2016/07/memoria-paranaense-joao-feder/>>. Acesso em 22 de setembro de 2019. [vídeo]

FERNANDES, José Carlos. **Processo de Salvamento de um Acervo: A Coleção de Imagens dos Jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná**. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville - SC. 2018

NASCIMENTO, A. OLIVEIRA, K. DIAS, N. REIS, M. 2013. **A ditadura militar e a censura no jornal impresso (O Estado de São Paulo)**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia->



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

da-midia-impressa/a-ditadura-militar-e-a-censura-no-jornal-impresso-o-estado-de-sao-paulo>. Acesso em 30 de abril de 2022.